

EDITORIAL

Michele Waltz Comarú¹

Publicado em: dezembro/2019

É com muito orgulho que apresentamos mais um número da EPT em revista. Este, em especial, no fim de um ano ímpar em mudanças, tanto no campo educacional quanto no campo do trabalho. Entre reformas que modificaram o cenário do trabalho no Brasil, diminuindo a expectativa de que um trabalhador tenha compreensão sobre seus direitos e também sobre o que é justo ou não, vieram, ao longo desse ano, cortes de bolsas de pesquisa, de financiamento à instituições de ensino de todas as autarquias, e muitos “contingenciamentos” que comprometerem – e muito – a produção científica no campo da Educação Profissional. No entanto, estamos aqui apresentando seis excelentes artigos que relatam pesquisas importantes de investigadores que, resistindo às intemperes, produziram conhecimento neste período sombrio.

O primeiro trabalho, do grupo do Instituto Federal Fluminense, discute a Evasão no ensino superior, e se utiliza da metodologia de mineração de dados para apresentar os números, mas também compreender o que eles significam. A questão da evasão está diretamente ligada à métricas de qualidade de ensino e destinação de recursos, por isso a importância desse tema para pesquisa em educação. Sobre a tendência de evasão, o trabalho destaca alguns comportamentos que oferecem maior impacto e que indicam maior propensão à evasão de alunos. Esse tipo de trabalho é considerado de grande importância pois baliza a tomada de decisão, especialmente numa gestão pública preocupada não só com estatísticas, mas também com o compromisso de definir políticas educativas em favor do aluno.

O trabalho “*Reflexões sobre a articulação e integração entre educação profissional e tecnológica e educação de jovens e adultos*”, do grupo do Instituto Federal de Goiás, traz à tona uma relação fundamental, um dos pilares dos Institutos e da Rede Federal de Educação profissional desde sua criação, mas ainda pouco discutido na literatura científica – a saber: EPT & EJA. O artigo mostra que a integração entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica é uma das possibilidades para o enfrentamento e a superação da educação fragmentada e dualista proposta pelo sistema capitalista e abre diálogo para novas propostas de aprofundamento teórico sobre o tema.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E-mail: michele.comaru@ifrj.edu.br

Em seguida, apresentamos dois outros trabalhos que colaboram muito com as questões relativas à gestão. Em “*A colaboração da política de assistência estudantil na perspectiva do ensino médio integrado como travessia rumo à formação humana integral*” os autores e autoras do Instituto Federal Baiano investigam, por meio de uma abordagem qualitativa e de procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica e documental, em que medida a Política de Assistência Estudantil colabora com o ensino médio integrado. Já em “*O processo de abertura de novos cursos: um panorama dos documentos que orientam as ações dos institutos federais da região sul do país*”, os autores do Instituto Federal do Paraná tiveram como objetivo analisar os documentos produzidos para nortear o processo de criação e abertura de novos cursos, e também elencar o que foi produzido especificamente para os cursos técnicos integrados, apontando para a escassez desse tipo de documento. Espera-se que a leitura de ambos os trabalhos contribua muito para subsidiar decisões de cunho político e de gestão dentro da rede de educação profissional e tecnológica.

Seguindo a tradição de sempre apresentar um trabalho com viés mais prático e aplicado, segue o artigo dos autores do Instituto Federal de Sergipe sobre Metodologias ativas e sala de aula invertida, também conhecida como *Flipped Classroom*. Os autores evidenciam, com uma rica bibliografia de apoio, as qualidades das metodologias ativas e destacam suas intersecções com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e com o que se espera de emancipação na Educação Profissional. Bom artigo para iniciantes no assunto se familiarizarem com as metodologias centradas no aluno e não no professor, pauta moderna dentro da área de ensino.

Por fim, mas não menos importante, fechamos esse número com o trabalho do grupo do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) que traz a memória dos 10 anos deste Instituto e identifica os desafios e conquistas em busca da superação dos modelos diferenciados de ensino conforme a classe social ocupada pelo aluno, o que é tratado no artigo como dualidade educacional.

Segue então uma edição de resistência daqueles que, mesmo na adversidade, insistem em produzir pesquisa de qualidade em educação no país. Aproveitem a leitura!

Dr^a. Michele Waltz Comarú

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT-IFRJ)

Editora-chefe da *EPT em revista*